

Ensino esteril

As sciencias naturaes no ensino medio portuguez teem occupado um logar menos que subalterno, não só pelas deficiencias do seu programma, mas porque o estudo da physico-chimica, sempre associado, lhe restringe a latitude, já exigua, a um periodo de tempo apressado e escasso. O alto valor educativo da Historia Natural e principalmente o das suas immediatas applicações ou não se comprehendeu sufficientemente ou não tem sido attendido por importar uma alteração nos habitos já tradicionaes da nossa regulamentação pedagogica. Reduzido ao descriptivo arido e esteril de livro inteiramente alheio ao paiz e portanto sem a exemplificação do que nos seria mais necessario conhecer, tal ensino realisa-se d'um modo absolutamente anarchico e na mais decidida despreoccupação da sua utilidade. Programma estreito, livro estrangeiro, museu ausente, o pessoal, de um lado, desobriga-se do encargo indifferentemente, ou pela quasi impossibilidade d'um ensino valido sem material e sem compendio, ou pelo enfado individual de se occorrer ás falhas e defeitos de verbas e programmas.

D'aqui resulta a notavel insufficiencia das noções mais geraes com que sahem dos cursos, habilitados, alumnos sem uma ideia da ossatura geognostica do seu paiz, dos mais importantes productos da sua vegetação e dos animaes nocivos ou uteis da sua fauna. A escassez de tempo origina, pela si-

tução da geologia em ultimo lugar, a necessidade de encurtar o seu ensino quando o não abandonam inteiramente. Eis porque, no primeiro caso, apenas se consegue fazer vagas referencias aos factos capitaes da dynamica terrestre, simples indiculos de classificação no que importa á stratigraphia, pallidas noções de paleontologia das quaes mal desabrocha a ideia do ser extincto.

A morphologia botanica, poucas ideias sobre os factos dominantes da physiologia vegetal e algumas tabellas de classificação em si resumem a parte do programma phytographico. E a zoologia, por fim, apenas se encerra nos rudimentos da anatomia humana e em leves descripções dos grandes grupos; a parte zoographica indispensavel para o conhecimento elemental dos animaes é sacrificada, ou pela demora havida antes, ou pela urgencia de encetar, com semelhante ligeireza, o denominado estudo da botanica.

As deploraveis consequencias de uma preparação insufficiente n'um departamento scientifico d'onde derivam as mais uteis applicações utilitarias. traduz-se depois no geral alheamento pelas questões economicas que mais importam á vida nacional. No espirito moço, da Historia Natural fica apenas a lembrança d'uma ephemera occupação ardua e esteril, nomes de coisas fatigantes pelo numero e exotismo, sem a suggestão sequer do seu alcance como base das multiplices industrias que constituem, em grande parte, a fortuna d'um paiz.

É, na zoologia, a avicultura, a piscicultura, a ostreicultura, a sericultura, a apicultura; na botanica, todos os assumptos agricolas e sylvicolas, n'estes ultimos, vá de exemplo, a fixação das areias e medões, o revestimento das serras desnudadas e a consequente regularisação do natural regimen das aguas; na geologia, por fim, as industrias metallurgicas, a exploração dos materiaes de construcção, ornamentaes e decorativos, das argillas, das aguas mineraes, etc.

Mais tarde todas estas questões surgem, aos que passaram pelas escholas, como problemas inteiramente ineditos,

para a comprehensão e solução dos quaes é necessario iniciar estudos especiaes desde os mais insignificantes rudimentos. Ora n'um paiz que actualmente e mais do que nunca tem de obter, dos seus recursos naturaes, os elementos de vitalidade necessários para a appetecida existencia desaffogada e livre, seria previdentemente acertado remodelar o ensino historico-natural no sentido mais aproveitavel e mais pratico.

Emquanto proseguir o esteril systema narrativo n'uma disciplina cuja exemplificação está na observação directa da natureza, e, manifestamente, nomeadamente, da nossa terra, as sciencias naturaes continuarão a ser, no ensino, uma impertinencia inutil e as suas vantagens apenas luxo de verbo sem alcance efficaç.

Porto.

ROCHA PEIXOTO.